



Dr. Niazi Dias Rubez

é membro titular do CBR,
médico radiologista e membro
do "Wine and Spirits Education
Trust" de Londres - Inglaterra.
niazi@ig.com.br

O vinho no império romano

A *Vitis vinifera* era autóctone na Península Itálica. A vinicultura também era praticada na Itália desde os Etruscos, ou seja, antes da chegada dos Gregos, segundo alguns autores.

Jellinek descreve em seu interessante artigo *Drinkers and Alcoholics in Ancient Rome* a evolução do consumo de vinho no Império Romano ao longo da História. Segundo ele essa evolução pode ser dividida em cinco estágios.

O primeiro estágio (mais de 200 a.C.) é caracterizado pela moderação no consumo causada pelo alto custo do vinho, que era um produto escasso. Mas também porque esses primeiros romanos eram guerreiros, austeros e puritanos. Havia até uma lei que proibia o consumo de vinho pelas mulheres.

A segunda fase vai de cerca de 200 a 100 a.C. quando o Império se consolida trazendo riqueza e segurança, e o consumo de vinho aumenta.

O primeiro século a.C., o terceiro

estágio, é caracterizado pelo excesso, com claros sinais de alcoolismo, com exemplos históricos famosos, como *Sulla*, Antonio e *Cimber*. Vários textos de autores como Lucrécio, Horácio, Ovídio e Sêneca estão repletos de descrições de bebedeiras.

O primeiro século d.C. é o quarto estágio com o alcoolismo tornando-se um problema social grave, prevalente em todas as classes sociais. Hugh Johnson refere que em 80 d.C. o Império estava "mergulhado num mar de vinho". Isto provavelmente levou ao Edito do imperador Domiciano em 92 d.C. proibindo o plantio de novas vinhas na Itália e ordenando que se arrancasse metade das vinhas nas províncias.

Depois de 100 d.C. houve um decréscimo do uso do álcool e do alcoolismo, tendência que foi acentuando-se até o fim do império não se sabendo explicar as causas.

Para Salvatore Lucia em seu *A History of Wine as Therapy*, a transição da preponderância da medicina de Atenas e Alexandria para Roma tem como data a queda da cidade de Corinto em 146 a.C. Depois disso as cidades-estado gregas passaram a ser vassalas de Roma e muitos médicos migraram para Roma.

Esse período Greco-Romano inicial é caracterizado por uma divisão dos médicos em dois grupos em relação à prescrição de vinho como tratamento: os "abstêmios" e os que defendiam seu uso. Alguns destes receberam os nomes de *physikos oinodotes* ("filósofo que aconselha o uso do vinho") ou simplesmente *oinodotes* ("aquele que dá vinho").

Dentre os médicos gregos que emigraram para Roma destaca-se Galeno. Para Lucia, Galeno (131-201 d.C.) foi o maior médico grego depois de Hipócrates. O mesmo autor cita Neuburger para falar de Galeno: "Por ele, a arte de curar de Hipócrates foi transformada na ciência de curar de Galeno".

Galeno escreveu quase 100 livros e usou extensivamente o vinho como terapia. Ele compilou um exaustivo catálogo de safras de áreas definidas de seu tempo, descrevendo suas características químicas e efeitos fisiológicos.

Seguindo Hipócrates, Galeno afirmava que não havia tratamento melhor para feridas que o vinho. Esse médico



brilhante iniciou a carreira como médico dos gladiadores. Ele observou que ferimentos tratados com vinho não apodreciam. Nos casos de evisceração, ou seja, graves ferimentos no abdome com saída de parte dos intestinos ou vísceras, estes deveriam ser lavados com vinho antes de serem recolocados na cavidade. O vinho era o único meio estéril disponível na época. Mas o princípio de lavar as vísceras em um meio líquido estéril continua o mesmo vinte séculos depois.

Para Lucia o sistema de Galeno era tão bem organizado, tão pragmático e plausível que influenciou a medicina européia até os tempos modernos. Suas listas de vegetais terapêuticos, muitas vezes misturados com vinho, são até hoje chamadas de galênicas.

Galeno é mais um médico da extensa lista que apreciava vinhos e os utilizava em seus tratamentos. Começou tratando os pobres gladiadores e chegou, em 169 d.C., a médico do Imperador.

Referências:

1- JELLINEK, E.M. *Drinkers and Alcoholics in Ancient Rome*. Journal of Studies on Alcohol, 11 (37) : 1718-1741, 1976.

2-JOHNSON, Hugh. *A História do Vinho*, Primeira Edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2001

3-LUCIA, Salvatore P. *A History of Wine as Therapy*. Nova York: J.B. Lippincott Company, 1963